

Sem o Espírito não há conversão

“E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.”

João 16.8 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Jo 16.5-15; At 1.4-8; At 4.23-31; At 16.6-15

PERGUNTAS NORTEADORAS

Três perguntas antes de começar

Cinco aulas falando de método, mensagem e relacionamento. Agora a pergunta que reordena tudo: quem, afinal, converte alguém?

1

Se o resultado é de Deus, por que me esforçar?

E se o esforço é meu, por que orar? A resposta a essa tensão define a saúde da sua vida evangelística.

2

O que exatamente o Espírito faz?

Uma sensação boa durante o culto, ou algo bem mais específico e verificável?

3

Por que os primeiros cristãos eram tão corajosos?

Gente comum, sem estrutura, sob perseguição — e destemida. De onde vinha aquilo?

Tese da aula: a ação evangelizadora jamais foi resultado de habilidade humana ou metodologia certa, mas, sim, fruto da ação do Espírito, que convence o ser humano do pecado e do juízo. A dependência da ação do Espírito é condição necessária e fundamental para sonharmos com igrejas nascendo e se multiplicando, em Cristo, para a glória do Pai.

PARADA 1

Quem convence é Ele

Jesus é preciso ao descrever o trabalho do Espírito no mundo: três convencimentos, e nenhum deles está ao nosso alcance.

DO PECADO

Porque não creem em mim

O pecado de raiz não é a lista de faltas, e sim a incredulidade que rejeita o Filho (Jo 16.9). Você pode provar a alguém que ele errou; não pode fazê-lo enxergar que está perdido. Isso é obra do Espírito.

DA JUSTIÇA

Porque vou para o Pai

A ressurreição e a exaltação de Cristo declaram que a justiça de Deus foi satisfeita nele (Jo 16.10). O Espírito faz a pessoa entender que a justiça que ela precisa não é a sua.

DO JUÍZO

Porque o príncipe deste mundo já está julgado

Não é ameaça vaga: é o anúncio de que o poder que a escraviza foi vencido na cruz (Jo 16.11; Cl 2.15). O Espírito quebra a ilusão de autonomia.

CONSEQUÊNCIA PARA VOCÊ

Alívio, não passividade

Você não é responsável por converter ninguém — e nunca foi. Isso tira de cima dos seus ombros um peso que não lhe pertence e cura duas doenças de uma vez: a culpa de quem acha que falhou porque o amigo não creu, e o orgulho de quem acha que teve sucesso porque o amigo creu.

Jo 16.8-11

PARADA 2

O Paracleto: o que a palavra promete

Jesus chama o Espírito de *parakletos* (Jo 14.16,26). A tradução “Consolador” é boa, mas estreita demais.

O termo significa, literalmente, aquele que é chamado para estar ao lado de alguém. Era o ajudador, o colaborador para que alguma missão ou propósito pudesse acontecer. Não é apenas quem enxuga lágrimas: é quem se posta ao seu lado na tarefa.

O QUE ELE FAZ EM VOCÊ

Ensina e lembra (Jo 14.26), guia a toda a verdade (Jo 16.13), produz caráter (Gl 5.22-23), dá dons para a edificação (1Co 12.7-11) e testifica com o seu espírito que você é filho de Deus (Rm 8.16).

O QUE ELE FAZ PELO OUTRO

Convince do pecado (Jo 16.8), abre o coração para atender à mensagem (At 16.14), regenera (Tt 3.5) e dá vida ao que estava morto (Ef 2.4-5).

Repare na divisão de trabalho: **a nós cabe anunciar; a Ele cabe convencer.** Confundir os dois papéis produz os dois extremos que a aula vai tratar — o ativista que empurra e o quietista que espera.

PARADA 3

A oração que precede tudo

Antes de Atos 2 há Atos 1: dez dias de oração perseverante, sem programação nem estratégia (At 1.14).

Não é detalhe cronológico. É a ordem que se repete no livro inteiro: oração, e depois missão. Antes do envio de Barnabé e Saulo, a igreja de Antioquia jejuava e orava (At 13.2-3). Presa a igreja, a resposta não foi campanha, foi oração — e o lugar tremeu (At 4.31).

1

Ore pelos nomes

Um a um, todos os dias. É a instrução prática mais repetida deste curso, e a mais fácil de abandonar.

2

Ore por trabalhadores

“Roguem, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores” (Mt 9.38) — a única coisa que Jesus mandou pedir explicitamente diante da multidão sem pastor.

3

Ore por portas

Paulo pedia oração “para que Deus nos abra uma porta para a palavra” (Cl 4.3) e para falar com desassombro (Ef 6.19-20). Note o que ele pedia: não conforto, oportunidade e coragem.

4

Ore pela colheita alheia

Pelos pastores, missionários e irmãos da sua igreja que estão semeando. A missão é da igreja, não de indivíduos avulsos.

Uma pergunta que costuma doer: quanto tempo você gasta **falando de Deus com pessoas** e quanto tempo gasta **falando com Deus a respeito de pessoas**? Nas igrejas que crescem de verdade, a segunda conta é maior do que a primeira.

PARADA 4

Ousadia: o pedido que eles fizeram

Ameaçados pelo Sinédrio e proibidos de falar, os apóstolos se reuniram para orar. Vale reparar no que **não** pediram.

Não pediram proteção, nem que a perseguição cessasse, nem sabedoria para negociar. Pediram: “concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra” (At 4.29). E a resposta veio na forma de mais Espírito e mais coragem: “ficaram todos cheios do Espírito Santo e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus” (At 4.31).

APLICAÇÃO

Coragem não é temperamento

A ousadia bíblica (*parresia*) não é falta de medo nem extroversão: é a liberdade de dizer o que precisa ser dito, apesar do medo. Ela é pedida, e é concedida. Se você é tímido, isso não o desqualifica — Paulo pediu oração exatamente para falar com desassombro, e Paulo não era tímido.

At 4.29-31

PARADA 5

Direção: Ele vai adiante e abre portas

A missão em Atos não é uma máquina de estratégia humana. É uma sequência de portas abertas e fechadas por Deus.

AT 16.6-7

Portas fechadas

Proibidos pelo Espírito Santo de pregar na Ásia; o Espírito de Jesus não permitiu que fossem à Bitínia. Nem toda porta fechada é obra do inimigo — algumas são direção.

AT 16.9-10

Porta aberta

A visão do macedônio redireciona a viagem inteira. Note que eles estavam **em movimento** quando a direção veio: Deus dirige quem anda.

AT 16.14

Coração aberto

Lídia ouvia, “e o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia”. Duas coisas na mesma frase: Paulo falou, e Deus abriu. Nenhuma das duas é dispensável.

AT 8.26-29

Encontro marcado

Filipe é levado a uma estrada deserta para encontrar um único homem, no exato momento em que ele lia Isaías 53. Deus prepara conversas que parecem coincidência.

O equilíbrio da aula, em uma frase: estratégia sem oração é ativismo; oração sem estratégia costuma ser desculpa. Paulo orava e planejava rotas; a igreja jejuava e enviava. Os dois lados estão no mesmo capítulo.

PARADA 6

Espírito, missão e esperança

A promessa do Espírito, em Atos 1, é resposta a uma pergunta escatológica. Isso não é coincidência.

Os discípulos perguntam se é naquele tempo que o Reino será restaurado a Israel (At 1.6). Jesus não satisfaz a curiosidade sobre datas: promete o dom do Espírito equipando-os para a missão (v. 7-8). A energia que gastaríamos em calcular o futuro é redirecionada para testemunhar no presente.

MC 13.10

Primeiro o evangelho a todas as nações

“Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações” (cf. Mt 24.14). A pregação universal integra o programa de Deus para a consumação.

2PE 3.9,12

Apressando a vinda

A paciência de Deus tem uma razão declarada — Ele não quer que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. E os cristãos são chamados a “apressar a vinda do dia de Deus”. A missão participa da agenda divina.

AT 3.19-21

Tempos de refrigério

Arrependimento e conversão estão ligados à restauração de todas as coisas. Evangelizar não é encher a igreja: é servir ao propósito de Deus na história.

CUIDADO DOUTRINÁRIO

Amplitude da oferta, condição da salvação

Que Deus não queira que nenhum pereça (2Pe 3.9) e que Cristo seja o Salvador oferecido ao mundo (1Jo 2.2) não significa que todos serão salvos independentemente da fé. A oferta é universal; a salvação é recebida pelo arrependimento e pela fé (At 3.19; Jo 3.16-18). É justamente por isso que a missão é urgente: sem anúncio, não há resposta possível (Rm 10.14).

2Pe 3.9; Rm 10.14

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

TEXTO-CHAVE

João 16.8-11

O Espírito convence o mundo do pecado (a incredulidade), da justiça (Cristo exaltado) e do juízo (o príncipe deste mundo já julgado).

GREGO · NT	Parakletos	Aquele que é chamado para estar ao lado: ajudador e colaborador para que a missão aconteça. Mais amplo do que “Consolador”.
DIVISÃO DE TRABALHO	Anunciar x convencer	A nós cabe anunciar; a Ele cabe convencer. Confundir os papéis produz o ativista que empurra e o quietista que espera.
TEXTO-CHAVE	Atos 16.14	Paulo falava, “e o Senhor lhe abriu o coração”. Duas ações na mesma frase, nenhuma dispensável.
TEXTO-CHAVE	Atos 4.29-31	Ameaçados, não pediram proteção: pediram intrepidez. E foram cheios do Espírito para falar.
GREGO · NT	Parresia	Ousadia: a liberdade de dizer o que precisa ser dito, apesar do medo. Não é temperamento — é pedida e concedida.
ORDEM	Oração antes da missão	Atos 1 antes de Atos 2; jejum e oração antes do envio (At 13.2-3). Estratégia sem oração é ativismo; oração sem estratégia costuma ser desculpa.
DIREÇÃO	Portas abertas e fechadas	Proibidos na Ásia e na Bitínia, chamados à Macedônia (At 16.6-10). Deus dirige quem já está em movimento.
ESCATOLOGIA	Espírito e missão	À pergunta sobre datas, Jesus responde com o dom do Espírito para testemunhar (At 1.6-8). A curiosidade vira missão.
DOCTRINA	Oferta e condição	Deus não quer que nenhum pereça (2Pe 3.9), mas a salvação é recebida pelo arrependimento e pela fé (At 3.19; Jo 3.16-18). Por isso o anúncio é urgente.
WESLEY	Graça preveniente	Deus vai adiante iluminando cada pessoa (Jo 1.9) e capacitando-a a responder. A graça habilita, não força — e por isso pode ser resistida (At 7.51).

AVALIAÇÃO

Teste o que você aprendeu

1. Segundo João 16.8-11, o Espírito convence o mundo do pecado principalmente porque:

1. As pessoas cometem faltas morais graves
2. A consciência humana já acusa naturalmente
3. Elas não creem em Cristo
4. A lei foi transgredida por todos

2. A palavra *parakletos* indica que o Espírito é:

1. Uma força impessoal que age na criação
2. Aquele que é chamado para estar ao lado, ajudando a cumprir a missão
3. Um consolador que apenas alivia a dor do crente
4. O substituto de Cristo na terra, com autoridade própria

3. Em Atos 4, diante das ameaças do Sinédrio, os apóstolos pediram:

1. Proteção contra a perseguição
2. Que os inimigos fossem julgados por Deus
3. Sabedoria para negociar com as autoridades
4. Que pudessem anunciar a Palavra com toda a intrepidez

4. Atos 16.14 (“o Senhor lhe abriu o coração”) sustenta que:

1. Anúncio humano e ação divina são ambos necessários e ocorrem juntos
2. O anúncio humano é dispensável quando Deus decide agir
3. A conversão depende da persuasão do pregador
4. Deus abre o coração apenas de pessoas religiosas

5. Sobre 2Pedro 3.9 (“não querendo que nenhum pereça”), a aula conclui que:

1. Todos acabarão salvos, já que Deus assim quer
2. Somente os predestinados chegarão ao arrependimento, e a missão é secundária
3. A oferta é universal, mas a salvação é recebida pela fé — e por isso a missão é urgente
4. O texto trata apenas dos que já pertencem à igreja

Respostas

1. Segundo João 16.8-11, o Espírito convence o mundo do pecado principalmente porque:

Resposta: (c) Elas não creem em Cristo

“Do pecado, porque não creem em mim” (Jo 16.9). A incredulidade que rejeita o Filho é o pecado de raiz.

2. A palavra *parakletos* indica que o Espírito é:

Resposta: (b) Aquele que é chamado para estar ao lado, ajudando a cumprir a missão
Ajudador e colaborador para que o propósito aconteça — mais amplo que “Consolador”.

3. Em Atos 4, diante das ameaças do Sinédrio, os apóstolos pediram:

Resposta: (d) Que pudessem anunciar a Palavra com toda a intrepidez

E foram cheios do Espírito e falaram com desassombro (v. 31). Coragem é pedida e concedida.

4. Atos 16.14 (“o Senhor lhe abriu o coração”) sustenta que:

Resposta: (a) Anúncio humano e ação divina são ambos necessários e ocorrem juntos
Paulo falava e Deus abria: as duas coisas na mesma frase. Nem ativismo, nem quietismo.

5. Sobre 2Pedro 3.9 (“não querendo que nenhum pereça”), a aula conclui que:

Resposta: (c) A oferta é universal, mas a salvação é recebida pela fé — e por isso a missão é urgente

Sem anúncio não há resposta possível (Rm 10.14). Amplitude da oferta e condição da salvação andam juntas.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Onde você está: mais para o ativismo ou mais para o quietismo? O que isso diz da sua teologia prática?

Duas descrições, para ajudar no diagnóstico. **O ativista** planeja, convida, argumenta, se cobra, se frustra quando o outro não decide — e ora pouco, porque no fundo sente que ora quando o esforço já falhou. A teologia embutida aí é que a conversão depende da qualidade da execução. Sintomas: cansaço, culpa e uma leve irritação com pessoas que não respondem. **O quietista** fala em soberania, em “no tempo de Deus”, em “se for da vontade dele” — e nunca abre a boca. A teologia embutida é a de que, se Deus é soberano, a nossa parte é irrelevante. Sintomas: paz suspeita e nenhuma conversa difícil nos últimos anos. A cura é a mesma para os dois, e está em Atos 16.14: Paulo falava, e o Senhor abria o coração. A ordem importa — Ele abre, e por isso vale a pena falar; nós falamos, porque é assim que Ele abre. Escolha esta semana a disciplina que falta ao seu lado: se você é ativista, quinze minutos diários de oração pelos nomes; se é quietista, uma conversa marcada.

Um irmão afirma: “se a conversão é obra do Espírito, então quem não se converte é porque Deus não quis”. Como responder dentro da nossa tradição wesleyana?

Reconheça a verdade que a frase protege: a salvação é inteiramente obra da graça, e ninguém vem a Cristo por mérito ou força própria (Jo 6.44; Ef 2.8-9). Ninguém se converte por decisão puramente autônoma. Mas a conclusão não se sustenta, e a Escritura diz o contrário em vários lugares: Deus “não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2Pe 3.9); Cristo é propiciação “pelos pecados do mundo inteiro” (1Jo 2.2); e Jesus chora sobre Jerusalém dizendo “quantas vezes quis eu... e **vocês não quiseram**” (Mt 23.37) — frase impossível se a única vontade em jogo fosse a divina. A tradição wesleyana explica isso pela **graça preveniente**: Deus vai adiante de cada pessoa, iluminando-a (Jo 1.9) e capacitando-a a responder. A graça não força; ela habilita. Por isso a resistência é possível (At 7.51) — e por isso a nossa parte importa: “como crerão naquele de quem nada ouviram?” (Rm 10.14). Feche com o cuidado pastoral: essa doutrina não serve para explicar por que o parente de alguém ainda não creu, e sim para nos manter orando e falando enquanto há tempo.

Para casa e próxima aula

TAREFAS

1) Escolher um horário fixo e orar quinze minutos por dia, pelos nomes da sua lista, durante toda a semana — anotando o que muda em você. 2) Ler Atos 16 inteiro, marcando cada vez que Deus abre ou fecha uma porta, e comparar com a sua própria história. Traga na Aula 7.

AULA 7

Obstáculos à evangelização: os que a igreja primitiva enfrentou, segundo Michael Green, e os que enfrentamos hoje no Brasil — preconceitos, escândalos e pedras de tropeço. **Ir para a Aula 7 →**

Curso de Evangelização · Igreja Metodista Livre do Brasil. Texto redigido com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello.